LITERATURA
QUESTÕES de 1 a 5

INSTRUÇÃO: Para responder a essas questões, identifique APENAS UMA ÚNICA alternativa correta e marque a letra correspondente na Folha de Respostas.

Questão 1

I.

— Miséria! quando me vierdes falar em poesia eu vos direi: aí há folhas inspiradas pela natureza ardente daquela terra como nem Homero as sonhou — como a humanidade inteira ajoelhada sobre os túmulos do passado nunca mais lembrará! Mas quando me falarem em verdades religiosas, em visões santas, nos desvarios daquele povo estúpido — eu vos direi — miséria! miséria! três vezes miséria! Tudo aquilo é falso — mentiram como as miragens do deserto!

— Estás ébrio, Johann! O ateísmo é a insânia como o idealismo místico de Schelling, o panteísmo de Spinoza o judeu, e o crente de Malebranche nos seus sonhos da visão em Deus. A verdadeira filosofia é o epicurismo. Hume bem o disse: o fim do homem é o prazer. Daí vede que é o elemento sensível quem domina. E pois ergamo-nos, nós que amanhecemos nas noites desbotadas de estudo insano, e vimos que a ciência é falsa e esquiva, que ela mente e embriaga como um beijo de mulher.

AZEVEDO, Àlvares de. Uma noite do século. **Noite na taverna**. Porto Alegre: L&PM, 2006. p. 16-17. (Coleção L&PM pocket)

II.

Jacinto e eu, José Fernandes, ambos nos encontramos e acamaradamos em Paris, nas Escolas do Bairro Latino — para onde me mandara meu bom tio Afonso Fernandes Lorena de Noronha e Sande, quando aqueles malvados me riscaram da Universidade por eu ter esborrachado numa tarde de procissão, na Sofia, a cara sórdida do dr. Pais Pita.

Ora nesse tempo Jacinto concebera uma idéia... Este Príncipe concebera a idéia de que "o homem só é superiormente feliz quando é superiormente civilizado". E por homem civilizado o meu camarada entendia aquele que, robustecendo a sua força pensante com todas as noções adquiridas desde Aristóteles, e multiplicando a potência corporal dos seus órgãos com todos os mecanismos inventados desde Teramenes, criador da roda, se torna um magnífico Adão, quase onipotente, quase onisciente, e apto, portanto, a recolher dentro duma sociedade e nos limites do Progresso (tal como ele se comportava em 1875) todos os gozos e todos os proveitos que resultam de Saber e de Poder... Pelo menos assim Jacinto formulava copiosamente a sua idéia, quando conversávamos de fins e destinos humanos, sorvendo *bocks* poeirentos, sob o toldo das cervejarias filosóficas, no *boulevard* Saint-Michel.

QUEIROZ, Eça de. A cidade e as serras. **Obra completa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1997. p. 480-481.

Comparando-se os dois textos, é correto afirmar:

A) Ambos mostram o pensamento de que a trajetória do homem tem como fim o prazer, contudo o texto **II** apresenta esse prazer como decorrente do equilíbrio entre as forças físicas e mentais, enquanto o texto **I** destaca o domínio dos sentidos sobre o intelecto.
B) As vozes enunciadoras dos discursos, nos dois textos, defendem a religião como o único caminho para a felicidade do homem.
C) Tanto um texto quanto o outro revelam uma concepção de poesia ligada ao transcendentalismo e à morte.
D) O texto **II** apresenta a tese de que é possível ao homem atingir o poder e a ciência plenos; já o **I** enfoca o Saber como um bem inalcançável pela maioria dos homens.
E) O texto **II** evidencia uma visão determinista de homem, enquanto o **I** apresenta dois personagens concordantes a respeito da indispensabilidade de Deus na vida humana.

Questão 2

D. Glória formalizou-se, e um passageiro próximo, como eu gritava entusiasmado, pôs-se a rir. Era um mocinho de bigodinho e rubi no dedo. Aproximei dele o rosto cabeludo e a mão cabeluda:
— O senhor está rindo sem saber de quê. Vejo que possui uma carta. Quanto lhe rende? Se não tem pai rico, deve ser promotor público. Faria melhor negócio criando galinhas.
O mocinho encabulou.
— Boa ocupação, D. Glória, ocupação decente. Se quiser dedicar-se a ela, recomendo-lhe a Orpington.
Escola! Bestidade. Abri uma na fazenda e entreguei-a ao Padilha. Sabe quem é? Um idiota. Mas diz ele que há progresso. E eu acredito. Pelo menos o Gondim e Padre Silvestre estiveram lá examinando a molecoreba e acharam tudo em ordem.
D. Glória enrugou e desenrugou a cara:
— Cada qual tem o seu meio de vida.

RAMOS, Graciliano. **São Bernardo**. 27. ed. Rio de Janeiro: Record, 1977. p. 70-71.

O fragmento, inserido na obra, permite afirmar:

A) A referência a Padilha como "idiota" traduz o desprezo do narrador por todo tipo de conhecimento.
B) O personagem Paulo Honório desqualifica a educação formal em função do modo como vê e conduz a própria vida.
C) A atitude do narrador, em relação ao "mocinho de bigodinho", denuncia um sentimento de aversão ao poder público.
D) O fazendeiro Paulo considera a riqueza material um bem acessível apenas aos descendentes de uma elite econômica.
E) Paulo Honório, ao declarar "E eu acredito", expressa a convicção de que o seu investimento na escola da fazenda representa uma contribuição notável para o progresso social.

Questão 3

Sentada na espreguiçadeira da sala, Conceição lia, com os olhos escuros intensamente absorvidos na brochura de capa berrante. [...]

Maciamente, num passo resvalado de sombra, Dona Inácia entrou, de volta da igreja, com seu rosário de grandes contas pretas pendurado no braço. Conceição só a viu quando o ferrolho rangeu, abrindo:

— Já de volta, Mãe Nácia? [...]

Dona Inácia tomou o volume das mãos da neta e olhou o título:

— E esses livros prestam para moça ler, Conceição? No meu tempo, moça só lia romance que o padre mandava...

Conceição riu de novo:

— Isso não é romance, Mãe Nácia. Você não está vendo? É um livro sério, de estudo...

— De que trata? [...]

— Trata da questão feminina, da situação da mulher na sociedade, dos direitos maternais, do problema...

Dona Inácia juntou as mãos, aflita:

— E minha filha, para que uma moça precisa saber disso? Você quererá ser doutora, dar para escrever livros?

Novamente o riso da moça soou:

— Qual o que, Mãe Nácia! Leio para aprender, para me documentar...

— E só para isso, você vive queimando os olhos, emagrecendo... Lendo essas tolices...

— Mãe Nácia, quando a gente renuncia a certas obrigações, casa, filhos, família, tem que arranjar outras coisas com que se preocupe... Senão a vida fica vazia demais...

— E para que você torceu sua natureza? Por que não se casa?

QUEIROZ, Rachel de. **O quinze**. 13. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1971. p. 117-118.

Identifique com **V** as afirmativas verdadeiras e com **F**, as falsas.

O fragmento, contextualizado na obra, revela

( ) o casamento utilizado como forma de ascensão social.
( ) uma nova percepção da mulher, dentro de um contexto adverso.
( ) o uso de uma linguagem distensa, com aproveitamento das formas da oralidade.
( ) a personagem Conceição solidária com os padrões sociais defendidos por Mãe Nácia.

A alternativa que contém a seqüência correta, de cima para baixo, é a

A) V V F F
B) F F V V
C) V F V F
D) F V V F
E) V F F V

Questão 4

Namorados

O rapaz chegou-se para junto da moça e disse:
— Antônia, ainda não me acostumei com o seu corpo, com a sua cara.

A moça olhou de lado e esperou.
— Você não sabe quando a gente é criança
e de repente vê uma lagarta listrada?

A moça se lembrava:
— A gente fica olhando...
A meninice brincou de novo nos olhos dela.
O rapaz prosseguiu com muita doçura:
— Antônia, você parece uma lagarta listrada.
A moça arregalou os olhos, fez exclamações.
O rapaz concluiu:
— Antônia, você é engraçada! Você parece louca.

BANDEIRA, Manuel. Namorados. **Meus poemas preferidos**. 9. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005. p. 58-59. (Coleção Prestígio)

O poema

A) enfoca o choque entre a realidade trivial e o mundo sonhado.
B) apresenta o relacionamento amoroso em um momento de conflito.
C) exemplifica o processo de ruptura do namoro, motivado por interesses inconciliáveis.
D) traduz, por meio da sonoridade e da repetição das palavras, a monotonia da relação amorosa desgastada.
E) sugere, através da atribuição de sentidos simbólicos e palavras comuns, o encantamento da relação amorosa.

Questão 5

Ah, os nossos sentidos, os doentes que vêem e ouvem!
Fôssemos nós como devíamos ser
E não haveria em nós necessidade de ilusão...

Bastar-nos-ia sentir com clareza e vida
E nem repararmos para que há sentidos...

Mas graças a Deus que há imperfeição no mundo
Porque a imperfeição é uma cousa,
E haver gente que erra é original,
E haver gente doente torna o mundo engraçado.
Se não houvesse imperfeição, havia uma cousa a menos,
E deve haver muita cousa
Para termos muito que ver e ouvir...

PESSOA, Fernando. **O guardador de rebanhos e outros poemas**. São Paulo: Círculo do Livro, s.d. p. 116.

Na ótica do sujeito poético,

A) o anseio de perfeição deve conduzir a trajetória existencial do homem.
B) a postura introspectiva é o caminho para o ser humano atingir a compreensão de si mesmo.
C) o conhecimento da realidade só se dá através da transposição da aparência das coisas.
D) o ser humano deveria despir-se de atitude racionalizada em face da vida, atendo-se à percepção sensorial do mundo.
E) a transgressão de convenções sociais precisa ser evitada, para que os indivíduos mantenham a relação de equilíbrio com a existência.